

Ministro da Administração Interna disse na terça-feira, numa declaração sem direito a perguntas, que “ainda bem que foi aberta” a investigação do Ministério Público.



FERNANDO VELUDO/ LUSA

### Ficha técnica

**Objetivo do Estudo:** Sondagem de opinião realizada pela Aximage, Lda., para o DN relativa a barómetro político e temas da atualidade.

**Universo:** Indivíduos maiores de 18 anos eleitores e residentes em Portugal.

**Amostra:** Amostragem por quotas, obtida a partir de uma matriz cruzando sexo, idade e região (NUTSII), a partir do universo conhecido, reequilibrada por género (2), grupo etário (4) e região (4). A amostra consiste em entrevistas efetivas: 501 entrevistas CAWI; 246 homens e 255 mulheres; 103 entre os 18 e os 34 anos, 125 entre os 35 e os 49 anos, 133 entre os 50 e os 64 anos e 140 para os 65 e mais anos; Norte 183, Centro 113, Sul e Ilhas 66, Área Metropolitana de Lisboa 139.

**Técnica:** Aplicação online – CAWI (Computer Assisted Web Interviewing) – de um questionário estruturado, devidamente adaptado ao suporte utilizado, a um painel de indivíduos que preenchem as quotas pré-determinadas. O trabalho de campo decorreu entre 20 e 21 de julho de 2026.

**Taxa de resposta:** 93,30%.

**Margem de erro:** O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de + ou - 4,4%.

**Responsabilidade do estudo:** Aximage, Lda., sob a direção técnica de Ana Carla Basílio.

# Maioria considera que as explicações dadas por Luís Neves são insuficientes

**BARÓMETRO DN/AXIMAGE** Nem os eleitores da AD estão satisfeitos com respostas do ministro da Administração Interna a perguntas sobre ligações a um empreiteiro com quem a Polícia Judiciária fez contratos. E a importância do caso é reconhecida por dois em cada três inquiridos.

A grande maioria dos participantes na edição de julho do Barómetro DN/Aximage não ficaram satisfeitos com as explicações dadas pelo ministro da Administração Interna, Luís Neves, na sequência de notícias sobre as suas ligações ao empreiteiro João Santos Carvalho, cuja empresa Construbarcelos obteve adjudicações de contratos da Polícia Judiciária quando o agora governante era diretor nacional dessa entidade. Nas 501 entrevistas realizadas na segunda-feira e na terça-feira, 20 e 21 de julho, após o semanário *Nascer do Sol* revelar que um atrelado apreendido numa operação de combate a tráfico de droga foi encontrado na posse do empresário, 71% dos inquiridos consideraram as explicações insuficientes, com 17% a responderem o contrário.

A insatisfação com as escassas declarações proferidas por Luís Neves nos últimos dias, desde

que a manchete da edição de 10 de julho do *Nascer do Sol* deu conta de obras realizadas numa propriedade do ministro, no concelho alentejano de Odemira, por um empreiteiro com histórico de contratos com a Polícia Judiciária e que se apresenta como seu amigo, é generalizada no Barómetro DN/Aximage. E também entre os inquiridos que votaram na AD nas últimas legislativas, com apenas 28% a considerarem suficientes, contra 60% que dizem ser insuficientes, embora seja esse o segmento mais propenso a aceitar as explicações de Neves, que apresentou fotografias de duas faturas de pagamento de obras, assegurando estar “tudo limpinho” e não ter retirado qualquer benefício pessoal, sem deixar de admitir que “hoje faria diferente” – no final da tarde de terça-feira acrescentou, numa declaração sem direito a perguntas dos jornalistas, que “ainda bem que foi aberta” uma investigação do Ministério Público às circunstâncias